

## **Mortalidade e fatores associados a longa permanência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI)**

Priscila SANTOS<sup>1</sup>  
Bruna ALMEIDA<sup>2</sup>  
Faculdade Laboro, DF

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar como as internações de Longa Permanência (LP) nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) podem afetar na qualidade de vida de um paciente podendo causar danos importantes ou até mesmo evoluir ao óbito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mortalidade; Internação; Infecção; idade.

Para reaver a saúde de um paciente muitas vezes é utilizado o recurso da internação, e muitas vezes faz-se necessário uma internação de longa permanência (LP), no entanto a mesma pode trazer complicações e alta nos custos da internação. Compreende-se por internação de LP aquelas com período igual ou superior a 30 dias e pode estar ligada ao aumento da mortalidade, pacientes submetidos a uma internação de LP estão sujeitos a infecções nosocomiais, alterações da cognição e incapacidade de manter as habilidades físicas e mentais.

Alguns dos fatores associados às internações de LP são: idade, sexo, comorbidades, quadro clínico, estado nutricional, qualidade da assistência prestada, recursos da instituição, dentre outras características sociais e demográficas.

Estudos comprovam que pacientes com uma internação prolongada são na maioria das vezes de alta complexidade e apontam piora de problemas crônicos, e ao serem internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) possui uma elevada taxa de óbito hospitalar. A UTI é destinada ao tratamento de pacientes em estado crítico, que precisam de cuidado complexo e monitoramento ininterrupto.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para a disciplina de Produção Inovação Científica da faculdade Laboro realizada no dia 14 de março de 2022.

<sup>2</sup> Aluna de Enfermagem em Terapia Intensiva/, e-mail: [priscila.areda21@gmail.com](mailto:priscila.areda21@gmail.com)

3 Bruna Almeida. Mestra em Comunicação/, e-mail: [professorabruna.almeida@gmail.com](mailto:professorabruna.almeida@gmail.com)

Verificou se com esse estudo que maior parte dos pacientes internados com LP que foram a óbito são do sexo masculino. A correlação entre mortalidade e sexo há uma maior probabilidade de óbito para o sexo masculino podendo estar ligado a predisposição a doenças, comportamento de risco com mais frequência, irreflexão no trânsito, fúria e pela baixa procura dos serviços de saúde o que acaba resultando em um agravamento do quadro. No entanto, não existe relação entre a mortalidade e sexo na internação de LP, ainda que a maior incidência seja o sexo masculino.

Com relação à idade ficou evidente que a maior incidência de óbitos e de pacientes com idade maior que 60 anos, este fato pode estar associado a comorbidades e a prevalência de doenças crônicas nesta população e com o aumento da expectativa de vida, doenças como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabete Mellitus (DM), complicações cardiovasculares e idosos geralmente tem internações com períodos prolongados o que aumentam os riscos.

Levando em consideração o tipo de internação, pacientes clínicos são o maior índice de óbito. Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) doenças do aparelho circulatório são o motivo mais frequente de internações e óbitos de pacientes internados em UTI.

E em relação à infecção nosocomial ou hospitalar, aquela adquirida após a admissão do paciente na instituição hospitalar podendo se manifestar durante a internação ou após alta, um pouco mais da metade dos pacientes com internação LP desenvolveram infecção e grande parte vão a óbito. A sepse ou infecção generalizada é a principal causa de óbito em pacientes.

Os fatores associados a mortalidade identificados através desse estudo foram: sexo (feminino/ masculino); idade (idoso/ não idoso); tipo de internação (clínica/ cirúrgica/ UTI/ outras unidades).

Concluimos com este estudo que a mortalidade na internação de LP está associada a idade acima dos 60 anos, ser um paciente clínico e internação maior que nove dias. Podemos afirmar que quanto menor o tempo da internação maior a sobrevivência dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

PAULA, M. F.; VANNUCHI, M. T. O.; ROSSANEIS, M. A.; HADDAD, M. C. F. L.; FERNANDES, K. B. P.; PISSINATI, P. S. C. Sobrevida e fatores associados à mortalidade de pacientes com internações de longa permanência. Biblioteca Virtual de enfermagem, 2022. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/sobrevida-fatores-associados-mortalidade-pacientes-internacoes-longa-permanencia/>. Acesso em: 01/04/2022.

RODRIGUES, A. H.; BUB, M. B. C.; PERÃO, O. F.; ZANDONADI, G.; RODRIGUEZ, M. J. H. Características epidemiológicas e causas de óbito em pacientes internados em terapia intensiva. Scielo Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8DnRCQgV7hTz5vtZMPyjDVJ/?lang=pt>. Acesso em: 01/04/2022